

Dr. Kevin E. Frederick, Valdenses, Aula 10, A Centralidade do Problema, Joshua Janavel

© 2024 Kevin Frederick e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Kevin Frederick em seu ensinamento sobre a história dos valdenses. Esta é a sessão número 10, The Centrality of Trouble, Joshua Jonavel .

Este sermão é intitulado, A Centralidade dos Problemas. Joshua Jonavel , Leão dos Vales. A passagem bíblica para o sermão de hoje é sobre Hebreus 11, começando com o versículo 32 e indo até o 12, versículo 2. E o que mais direi? Pois o tempo me faltaria para contar sobre Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi e Samuel, e os profetas, que pela fé conquistaram reinos, administraram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões, apagaram o fogo violento, escaparam do fio da espada, ganharam força da fraqueza, tornaram-se poderosos na guerra, colocaram exércitos estrangeiros em fuga.

As mulheres receberam seus mortos pela ressurreição. Outras foram torturadas, recusando-se a aceitar a libertação para obter uma ressurreição melhor. Outras sofreram zombarias e açoites, e até mesmo correntes e prisões.

Eles foram apedrejados até a morte. Eles foram serrados ao meio. Eles foram mortos pela espada.

Eles andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, perseguidos e atormentados, dos quais o mundo não era digno. Eles vagaram pelos desertos e montanhas e pelas cavernas e cavernas da terra. No entanto, todos estes, embora tenham sido louvados pela sua fé, não alcançaram a promessa, pois Deus havia provido algo melhor, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta, olhando firmemente para Jesus, autor e consumidor da nossa fé, o qual, pela alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, considerando a sua vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus. Esta é a palavra do Senhor. Graças a Deus.

Estamos cercados por uma nuvem de testemunhas, e as palavras do escritor da Carta aos Hebreus foram escritas sobre uma comunidade cristã primitiva, refletindo sobre o Antigo Testamento no início do segundo século d.C. Mas elas poderiam facilmente ter sido escritas sobre os valdenses, não apenas em relação aos tipos de perseguição e torturas que enfrentaram como povo, mas na própria natureza de sua resposta de fé, que suportou século após século de perseguição pela Igreja Católica Romana, e por inúmeras outras dificuldades também. A determinação duradoura da fé, a fé de

nossos pais e mães como pessoas, sejamos valdenses de sangue, presbiterianos ou batistas, esses antepassados da fé demonstraram a mais profunda determinação de fé de qualquer grupo de pessoas cristãs que já enfrentou dificuldades. Ao estudar a história de mais de 800 anos do povo valdense, fica bem claro que não há século mais devastador para o povo valdense e sua existência do que o século XVII.

Antes de focarmos no homem, John of El, deixe-me oferecer uma breve visão geral de alguns eventos críticos que coletivamente chegaram perto de destruir a própria existência dos valdenses. Em 1629, uma grande seca ocorreu no norte da Itália, resultando em uma fome terrível que matou muitos nos vales. Durante a primavera seguinte, mais ou menos na época em que os fazendeiros estavam plantando e esperavam por uma estação de cultivo muito melhor, uma catástrofe ainda maior atingiu os vales.

Junto com a chegada das tropas francesas de ocupação, veio a temida Peste Negra que estava se espalhando rapidamente pela Europa. Quase 50 por cento da população valdense foi dizimada pela praga, e alarmantemente 14 dos 16 pastores valdenses que serviam todas as paróquias do vale foram mortos pela praga, deixando os dois pastores valdenses restantes esticados e toda a comunidade de fé valdense quase completamente desprovida de liderança pastoral durante uma longa temporada de luto. Por tudo isso, a fé de nossos pais e mães sobreviveu.

Os valdenses, ainda se recuperando da grande devastação da Peste Negra na década de 1630, ainda não haviam se recuperado totalmente quando o Duque de Saboia ordenou que o Duque de Saboia aplicasse dificuldades econômicas excessivas e multas financeiras aos valdenses restantes e exorbitantes 20.000 coroas. Mas os valdenses permaneceram orgulhosos de sua fé, e até mesmo pacificamente leais ao Duque, e não queriam nada mais do que ser deixados em paz para que pudessem adorar e viver sem obstruções da comunidade católica romana maior que os cercava. Infelizmente, isso não vai acontecer.

O ódio aos valdenses havia se endurecido tanto desde a Reforma um século antes que, durante a década de 1650, Luís XIV, rei da França, e Carlos Emanuel, o duque de Saboia, que foi movido pelo desdém vociferante da mãe do duque pelos valdenses, começaram a buscar sua aniquilação total. O nome da mãe do duque era Catherine Marie. Ela era filha do rei francês e neta da famosa família católica romana Medici de Florença.

Este plano de aniquilação também foi instado pelo Bispo de Turim, Andrew Gestaldo. Como resultado, um édito de expulsão foi ordenado e executado pelo rei francês e pelo Duque de Saboia, filho de Catarina Maria, em janeiro de 1655. Em 25 de janeiro daquele ano, no meio de um inverno particularmente brutal, aqueles valdenses que não renunciaram à sua fé e se converteram ao catolicismo foram despejados à força de seus vales seguros e realocados em vales mais acessíveis e menos defensáveis.

Eles foram expulsos pelas tropas saboianas para as neves profundas, onde muitas mulheres, crianças e membros mais velhos da comunidade congelaram até a morte ou pereceram de doenças. Aqueles que permaneceram em suas casas foram saqueados por seus vizinhos católicos romanos e, em fevereiro daquele ano, o duque havia enviado mais de 1.000 tropas para serem guarnecidas na casa dos valdenses. Essas tropas estavam sob o comando do Marquês de Pianesa .

Um fazendeiro chamado Joshua Janavel sozinho reconheceu esta ação como a precursora de uma dura onda de perseguição. Janavel começou naquele mês reunindo um corpo de 11 voluntários dedicados a defender suas casas na pequena comunidade de Rora . Muitos dos valdenses zombaram dos preparativos de Janavel como sendo precipitados e excessivamente provocativos , e violento, e como resultado, nenhuma provisão para uma defesa geral foi feita.

Mas em meados de abril daquele ano, Pianesa liderou uma força de tropas saboianas, 15.000 homens, para os vales, e no domingo de Páscoa, antes do sol nascer, as tropas do duque realizaram um ataque bem organizado em todas as casas onde as tropas saboianas estavam guarnecidas. O que se seguiu naquela manhã de Páscoa foi um ataque particularmente brutal envolvendo muitas formas de tortura sobre homens e mulheres e até mesmo crianças valdenses. Uma tortura particularmente brutal envolveu amarrar os braços e as pernas das vítimas e rolá-las pelos penhascos.

As tropas da Saboia foram ainda mais brutais na torturante perseguição contra crianças e bebês valdenses. Muitos dos oficiais franceses que foram designados para o comando dessas tropas ficaram tão horrorizados com a brutalidade de suas tropas que vários deles renunciaram à sua comissão em protesto. Ao cair da noite daquela Páscoa, os vales ecoaram com os gritos das vítimas torturadas e sobreviventes do massacre.

Apenas um pequeno vilarejo permaneceu intacto, a cidade de Rora , composta por cerca de 50 moradias, que foi defendida por John of El e 11 fazendeiros voluntários. Nos quatro dias seguintes, o Marquês de Pianesa enviou onda após onda de suas tropas em números cada vez maiores para matar os defensores de Rora . Cada vez eles foram repelidos com pesadas baixas e fugiram do campo de batalha em pânico.

John of El demonstrou fé calmante. Antes e depois de cada ataque ser repellido, ele reunia seus homens e orava. Após os ataques, ele recitava o 11º Salmo, agradecendo a Deus pela proteção dada a eles.

Por um lado, Pianesa estava nessa época tão cheio de raiva e vergonha que ordenou um ataque total de 8.000 homens para tomar a pequena vila de Rora . Os defensores

valdenses foram atropelados dessa vez, e 126 cidadãos de Rora foram mortos. Muitos outros foram feitos prisioneiros, incluindo o filho de 8 anos de John of El.

Após perceber que tinha a esposa e as filhas de John of El, o Marquês de Pianesa escreveu uma carta a John of El e libertou um prisioneiro valdense para levar a carta diretamente a John of El. O conteúdo da carta indicava que se John of El renunciasse à sua fé e abraçasse a religião católica, ele seria indenizado de todas as suas perdas, e sua esposa e filhos seriam imediatamente libertados. Além disso, foi-lhe oferecida uma comissão no exército do Duque de Saboia.

No entanto, se John of El recusasse esses termos, sua esposa e filhos seriam condenados à morte, e uma recompensa alta seria colocada em sua cabeça, tentando até mesmo os aliados mais fortes a traí-lo. Em resposta, John of El enviou de volta a seguinte carta: Meu Senhor Marquês, não há tormento tão grande ou morte tão cruel, mas o que eu preferiria a abjuração da minha religião, para que as promessas percam seus efeitos, e as ameaças apenas me fortaleçam em minha fé. Com relação à minha esposa e filhos, meu Senhor, nada pode ser mais aflitivo para mim do que o pensamento de seu confinamento ou mais terrível para minha imaginação do que seu sofrimento de uma morte violenta e cruel.

Sinto intensamente todas as ternas sensações de um marido e pai. Meu coração está repleto de todos os sentimentos de humanidade. Eu sofreria qualquer tormento para resgatá-los do perigo.

Eu morreria para preservá-los. Mas tendo dito isso, meu Senhor, eu lhe asseguro que a compra de suas vidas não deve ser o preço da minha salvação. Você os tem em seu poder, é verdade, mas meu conforto é que seu poder é apenas uma autoridade temporária sobre seus corpos.

Você pode destruir a parte mortal, mas suas almas imortais estão fora do seu alcance e viverão daqui em diante para dar testemunho contra você por suas crueldades. Portanto, eu os recomendo e a mim mesmo a Deus, e oro por uma reforma em seu coração. Joshua Janavel, fé de nossos pais, fé santa, seremos fiéis a ti até a morte.

Quem entre nós tomaria tal posição de fé diante da morte iminente de sua própria família? A esposa e as filhas de Janavel foram sumariamente executadas por Pianesa após receberem esta carta. Janavel e seu filho fugiram para os Alpes com seus seguidores e logo se juntaram a um número crescente de outros protestantes fugitivos que estavam dispostos a lutar e, se necessário, morrer por sua causa. Uma série de escaramuças e batalhas continuou por meses, incluindo o ataque a San Zacondo, que era fortemente fortificado e defendido por tropas católicas.

No entanto, em menor número novamente, Janavel e suas tropas superaram a resistência, defendendo-se em campo aberto carregando grossas tábuas de madeira

sobre suas cabeças para se protegerem do fogo de mosquete. Nesta batalha, os protestantes perderam 17 mortos e 26 feridos, enquanto os católicos perderam 450 mortos e 511 feridos. Estava claro para Janavel e os valdenses que Deus os estava protegendo em suas tentativas de defender seus lares no vale.

Ao longo daquela primavera e verão, como resultado daquela terrível Páscoa, as notícias do massacre torturante dos valdenses viajaram por toda a Europa protestante, até a Inglaterra, e o famoso Lorde Protetor protestante da Inglaterra, Oliver Cromwell, encorajou paróquias por toda a Inglaterra protestante a arrecadar dinheiro para a causa de cuidar e apoiar os exilados valdenses. Protestantes mercenários em pequenos grupos de toda a Europa começaram a se reunir para ajudar os valdenses, formando um exército de 500 homens para enfrentar um inimigo agora com 16.000 homens. Mais escaramuças e batalhas ocorreram naquele verão, resultando na maioria das vezes na derrota das maiores forças católicas.

Duas vezes, Janavel foi ferido, uma na perna, e na segunda, ele foi baleado no peito, com a bala passando pelo pulmão e saindo do corpo. Este ferimento não foi mortal, e ele se curou notavelmente em seis semanas e estava de volta comandando suas tropas no campo de batalha, a fé da santa fé de nosso Pai. Repetidamente, os valdenses superaram e lutaram melhor que as tropas católicas durante a primavera e os meses de verão, e finalmente, em agosto em Castellus, os protestantes derrotaram as tropas católicas.

Quando o síndico de Lucerna, um bispo católico, viu o grande número de soldados católicos feridos retornando e ouvindo sobre a derrota pelos valdenses mais uma vez, ele comentou, ah, eu pensei que os lobos costumavam devorar os hereges, mas agora eu vejo os hereges comendo os lobos, a fé de nossos Pais. Para Joshua Janavel e os defensores do povo valdense, a fé não era simplesmente uma crença em Deus. A fé era uma questão de vida ou morte.

A fé era um fundamento e uma convicção de que, diante de todas as probabilidades, diante da morte certa, contra tais probabilidades, Deus nos diz e nos convida a sermos fiéis, e Deus recompensa aqueles que se apegam à sua fé e buscam a direção de Deus. A fé de nossos antepassados não vacilou quando o vale estava cheio de inimigos, e os defensores eram apenas um punhado de homens com mosquetes. A fé de nossos Pais buscou o cuidado providencial e o espírito guia de Deus para mantê-los seguros, sabendo muito bem que não havia outro apoio.

Essa fé tem uma longa memória que olha para trás, para as dificuldades dos antepassados que foram perseguidos pelo exército do Faraó com um mar de morte à sua frente e sem maneira de cruzar. Essa fé olhou para um bando de onze discípulos amontoados de medo no cenáculo em uma manhã de Páscoa e se descobriram fortalecidos. Se seu sangue esta manhã estiver um pouco quente ao ouvir essa

dramática história de fé, então talvez seja sua fé que foi acesa em uma consciência mais profunda de seu poder vivo dentro de você.

Sim, como diz o salmista, temos uma boa herança. As chances são grandes de que nenhum de nós jamais enfrentará o tipo de escolhas em decisões de vida ou morte e as ações resultantes que Joshua Janavel enfrentou e agiu. Mas todos nós somos chamados a viver pelas promessas de Deus, a não permitir que nossos reveses de qualquer tipo ou ameaças contra nós nos dissuadam de agir em nossa fé diante de probabilidades intransponíveis para viver como Deus nos chama a viver.

O que aconteceria com esta igreja e com nossas vidas hoje se vivêssemos pelo mesmo nível de convicção e força de fé evidenciado na fé de nossos pais e mães e Joshua Janavel ? Janavel , acompanhado por seu filho, retirou-se para Genebra na década de 1660, banido por seu próprio povo, que mais uma vez pensou que ele era muito provocador contra o Duque de Saboia e os católicos. Janavel então viveu por vários anos além disso e foi uma fonte de informação e desenvolveu até mesmo um conjunto de diretrizes que essas diretrizes ainda são estudadas. As diretrizes militares ainda são estudadas por West Point e pelo Exército atualmente nos Estados Unidos.

Essa fé levou nossos pais chamados Janavel e Michelin e os outros valdenses que estavam de costas para as montanhas em um inimigo desarmado, desprovido de provisões e completamente superado em número, que tinha a morte de todo o seu povo como objetivo, não apenas para resistir, mas para prevalecer contra todas as probabilidades. Selecionei o hino Plouc - Couvent -Cour para ser cantado ontem, que traduziu mais que vencedores para demonstrar a fé dos valdenses. Ouça as palavras deste hino em inglês.

Mais que vencedores, tal é o nosso emblema. Mais que vencedores, mesmo se perseguidos, pois a vitória da nossa fé foi adquirida através do Salvador que nos redimiu. Sigamos a Cristo até o Calvário.

Mantenhamos sempre sua morte diante de nós. Se sofremos com ele na terra, reinaremos com ele no céu. Desafiemos o erro para confessar o nome de Jesus.

Nele, somente toda a nossa esperança é construída, e nossa esperança não será obscurecida. Até o dia de sua morte, permaneceu um preço pela cabeça de Janavel , um conjunto particular de instruções de cada oficial da Sabóia para torturar sistematicamente o grande Janavel se ele fosse capturado. Janavel deixou para trás um manual militar de táticas que seria usado extensivamente por Henry Arnall no êxodo valdense para a Suíça e no retorno glorioso.

É para isso que logo nos voltaremos em nossos estudos. Esta é a palavra do Senhor. Graças a Deus.

Este é o Dr. Kevin Frederick em seu ensinamento sobre a história dos valdenses. Esta é a sessão número 10, a centralidade do problema.